



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

DECISÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL: ESTUDO DE CASO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFCE – CAMPUS IGUATU

Virna Pereira de Araújo (Autor)¹; Eduardo da Silva Firmino (Co-autor)²; Maria Vanda
Silvino da Silva (Orientador)³

¹*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Iguatu. Rodovia Iguatu/Várzea Alegre, km 05, Vila Cajazeiras Iguatu – CE. CEP: 63.503-790. E-mail: vi.pereira.araujo@gmail.com*

²*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Iguatu. Rodovia Iguatu/Várzea Alegre, km 05, Vila Cajazeiras Iguatu – CE. CEP: 63.503-790. E-mail: eduardo.ifce@outlook.com*

³*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Iguatu. Rodovia Iguatu/Várzea Alegre, km 05, Vila Cajazeiras Iguatu – CE. CEP: 63.503-790. E-mail: vandasilvino@gmail.com*

Resumo: Esse trabalho pretendeu elencar dados acerca da motivação dos candidatos que se matricularam no curso de licenciatura em química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *campus* Iguatu-Ce. O trabalho foi realizado pelo grupo de pesquisa conduzido pela professora orientadora do grupo, tendo como foco de investigação a decisão da escolha profissional a partir dos motivos que os alunos, recém-saídos do Ensino Médio, ingressam no curso da Licenciatura em Química. A pesquisa foi realizada com os alunos do primeiro semestre de 2016.1 e pretendeu encontrar o fenômeno que norteiam o grande fluxo de entrada e de saída de jovens já no primeiro semestre do curso. A hipótese inicial foi de considerar que para os recém-saídos do ensino médio, lhes faltam a orientação da escolha da profissão que colabora com uma escolha sem uma autonomia responsável, outro fator que aparece é também exemplificada pela nota de corte do ENEM, a pesquisa também buscou compreender o porquê dos jovens se matricularam e o que lhes motivaram a ingressar na Licenciatura em química. A pesquisa confirmou a hipótese inicial que as escolas de ensino médio não têm uma ação educacional na orientação dos jovens para as decisões de suas escolhas; como também que a questão das desistências de muitos leva a perceber que sua entrada foi favorecida pela nota de corte do ENEM, e que durante o processo não houve uma identificação, os resultados positivos são apresentados na análise dos resultados qualitativos das falas dos participantes da pesquisa.

Escolha, ENEM, Licenciatura em Química.

INTRODUÇÃO

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



Este trabalho compreendeu um estudo de caso com os alunos do primeiro semestre, 2016.1, do curso de licenciatura em Química, do IFCE, *campus* Iguatu e tem como foco analisar e tentar compreender as questões relacionadas a formação de professores, mais estritamente acerca da escolha da profissão docente a partir dos recém-matriculados no curso, partindo da questão da motivação, considerando a escola do ensino médio, como lócus de condução do processo de intervenção na perspectiva das decisões dos candidatos e do Exame Nacional para o Ensino Médio – ENEM.

Constituiu-se na problemática de entender o porquê, dos alunos da Licenciatura em Química evadir logo no primeiro semestre, gerando assim o questionamento: pode ser considerada a questão da falta de orientação no processo da escolha profissional e ou pode o ENEM ter interferência nesse processo de modo a cessar a vocação dos candidatos?

Tendo como objetivo averiguar os motivos que levaram os alunos a escolherem o curso de Licenciatura em Química, fazendo-se necessário inferir e analisar os motivos que levaram a essa escolha, levantando assim questionamentos acerca da importância da orientação vocacional. As teorias de motivação de Frederick Herzberg e Abraham Maslow vem sendo empregadas por uma abordagem psicológica, com foco no estudo da motivação na profissão de professor, uma vez que são fundamentadas nas necessidades e conteúdo do trabalho e da avaliação das ações a partir das atribuições de causas e razões (ZANELLI; BORGES; BASTOS, 2004).

Pois em particular, adolescentes e jovens necessitam ser orientados para a passagem da educação para o mercado de trabalho, de modo a ter uma maior clareza de suas capacidades e metas profissionais (SAVICKAS, 1989).

Entende-se por orientação profissional (OP) como um procedimento que abrange a facilitação da decisão da escolha profissional do orientando, a partir do reconhecimento do mesmo dentre as relações entre a sociedade ou meio que está inserido, como também familiares e ajuda de profissionais na área da psicologia, estes possuem uma grande influência (BARDAGI ET AL.; 2005, NORONHA, FREITAS, & OTTATI, 2003; SPARTA ET AL., 2006).

Para Aguiar e Conceição (2013, p.88), a orientação vocacional é uma economia para o investimento no capital humano, com o objetivo de contribuir para um cidadão mais autônomo e confiante na escolha da profissão, “A orientação vocacional e de carreira, portanto, tem por objetivo



formar cidadãos conscientes da sua responsabilidade social e de si mesmos, capazes de pensar no próprio desenvolvimento com autonomia e autoconfiança”.

Esses autores também caracterizam a importância para uma escolha adequada da profissão, entre os jovens e adolescentes que estão deixando o ensino médio e ingressando no processo de vestibular, ou Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), para a escolha da carreira profissional como fenômeno essencial para o bom desempenho da saúde mental, chama atenção para aspectos graves de adoecimento tais como ansiedade, indecisão e depressão acerca da indecisão. (AGUIAR, CONCEIÇÃO, 2013, P.90-91)

Neste sentido, vale considerar que os jovens que frente a tomada de uma decisão da escolha da carreira profissional, precisam ser melhor motivados na orientação profissional, cabe ressaltar a importância de disponibilizar entre as políticas públicas educacionais um acesso mais eficaz no sentido de se construir oportunidades a partir das realidades locais. Não é suficiente a implantação de cursos, mais do que isso se faz necessários à investigação de oportunidades, de modo que a escola possa contribuir com a opção dos jovens. Segundo Gouveia e Diniz *et al* (2008, p 536) é “Na escola, a motivação tem sido considerada um determinante crítico do nível e da qualidade de aprendizagem e desempenho, constituindo-se, portanto, em um propósito valioso a ser buscado na área educacional”.

Para Raquel Alfredo (20016) apud Duarte (2008, p.52)

[...] ao estudar os sentidos e significados constituídos em espaços ou situações de escolha na escola, [...] ressaltando que há pouca reflexão sobre a escolha profissional mesmo nas escolas em que existem espaços favoráveis à atividade da escolha. A ausência de reflexão apontada pela autora caracteriza-se fundamentalmente pelo fato de que o trabalho e os múltiplos determinantes sócio-econômicos que mobilizam as atividades humanas estão ausentes, levando à abordagem da profissão de forma descontextualizada, o que a autora chama de “profissão coisa.” A autora ainda indica como consequência desse processo a falta de apropriação pelos sujeitos de todo o seu processo e história como sujeito que escolhe.

Considerar que a indecisão, de escolher uma profissão, de muitos jovens ao prestarem o ENEM, é fato, ou que os mesmos são guiados pela nota de corte do exame, pode ser um fator preponderante na escolha da profissão, pois na realidade local o fenômeno de entrada e saída dos alunos do curso de licenciatura é certo. Não há dados que comprove que haja uma orientação dos recém-saídos do ensino médio, no sentido da orientação vocacional para o seguimento e escolha da profissão, como também os alunos do curso de licenciatura em química, que já ingressaram não



demonstram estar motivados para o seguimento da profissão docente, há uma certa estranheza para muitos dos matriculados quanto a certeza de continuar ou desistir.

METODOLOGIA

Para este trabalho, foi utilizado um estudo de caso, com os alunos do curso de Licenciatura em Química, segundo Gil, (2010, p37) “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]” a abordagem é de natureza quantitativa e qualitativa, a população da amostra são os alunos ativos do curso de Licenciatura em Química, num total de doze; os instrumentais correspondeu a um questionários semiestruturados contendo perguntas de múltiplas escolhas.

O estudo foi realizado considerando as decisões de escolha e da motivação dos candidatos que se matricularam no curso de Licenciatura em Química do IFCE – *campus* Iguatu, foi realizado pelo grupo de pesquisa CONTRIBUIÇÕES PRÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO E PESQUISA PARA A FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS que tem como orientadora a professora Maria Vanda Silvino da Silva.

Inicialmente buscou-se encontrar dados com relação aos fenômenos que norteiam o grande fluxo de entrada e saída de estudantes já no primeiro semestre, buscando compreender o porquê desses alunos não esperarem muito para conhecer melhor o curso. Com isso, foi realizado um estudo de caso com os alunos do primeiro semestre (2016.1) da licenciatura, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado mostrado no Quadro 1.

Quadro 1. Questionário semiestruturado utilizado na pesquisa.

1. Na sua escola de Ensino Médio você teve algum acompanhamento vocacional?

() Sim () Não

2. Você gostaria de partilhar sua nota do ENEM?

() Sim Qual? _____

() Não

3. Qual foi a sua primeira opção de ingresso para o curso superior?

4. Você se identifica com o curso de licenciatura em química?

() Sim () Não



Comente:

Esse questionário teve como foco identificar se os alunos que ingressaram na Licenciatura em Química tiveram acompanhamento vocacional no ensino médio; identificar a escolha do curso a partir da nota do ENEM; verificar as motivações de escolhas de carreira profissional a nível superior e por último saber se, ao entrarem no curso, passaram a se identificar com o mesmo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo descrito na metodologia deste trabalho, logo após a coleta dos dados de 12 questionários respondidos do total de 25 alunos da turma, ou seja, 48% dos alunos contribuíram com o desenvolvimento desta pesquisa. Partindo da pergunta 1 do questionário: *“Na sua escola de ensino médio você teve algum tipo de acompanhamento vocacional?”*, esta obteve um resultado não positivo quanto ao acompanhamento dos recém-saídos do ensino médio acerca da orientação vocacional, já que 100% do alunos afirmaram que não tiveram nenhum tipo de acompanhamento ou orientação vocacional no seu ensino médio.

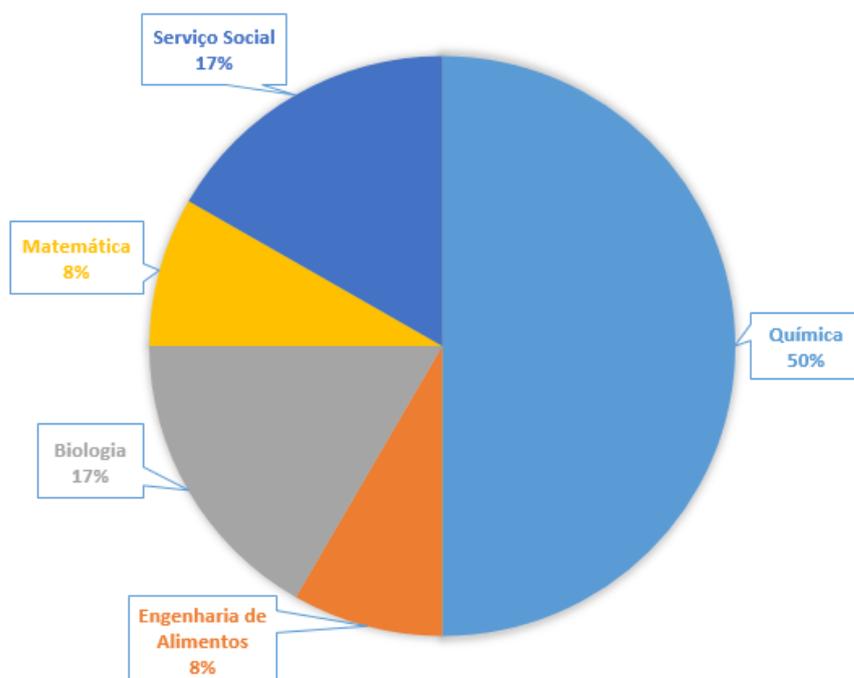
Sabendo que a orientação profissional pretende facilitar a tomada de decisão dos alunos que estão frente a uma difícil escolha no que se refere a carreira profissional (SARTORI, 2007). Desta forma constatamos que possivelmente estes alunos tiveram como escolha a licenciatura em química apenas pelo desejo de se tornar professor, interesse pela química ou aumentar seus conhecimentos, hipóteses essas que serão confirmadas ou não no decorrer dos questionamentos seguintes.

Levando em conta que a nota de corte do ENEM teria influência nas escolhas profissionais tanto positivamente quanto negativamente, pois se o candidato entra em um curso porque a sua nota só lhe deu como opção aquele curso, pode-se considerar que esse não fez uma escolha livre, mas sim estar sujeito a oferta do mercado. A segunda pergunta do questionário foi, *“Você gostaria de partilhar sua nota do ENEM?”* buscando então investigar se isso poderia ter influenciado a escolha desses alunos, no entanto apenas dois alunos quiseram dizer a sua nota no ENEM e o aluno 1 afirmou que sua nota foi “685” e o aluno 2 que a sua foi “572”.



No Gráfico 1 pode-se observar as respostas obtidas no questionamento “Qual foi a sua primeira opção de ingresso para o curso superior?”, no qual procurou saber se realmente a primeira opção foi o curso na qual estavam matriculados, a maior parte afirmou que a Lic. em química era sim a primeira escolha.

Gráfico 1. Respostas acerca da primeira opção de ingresso para curso superior.



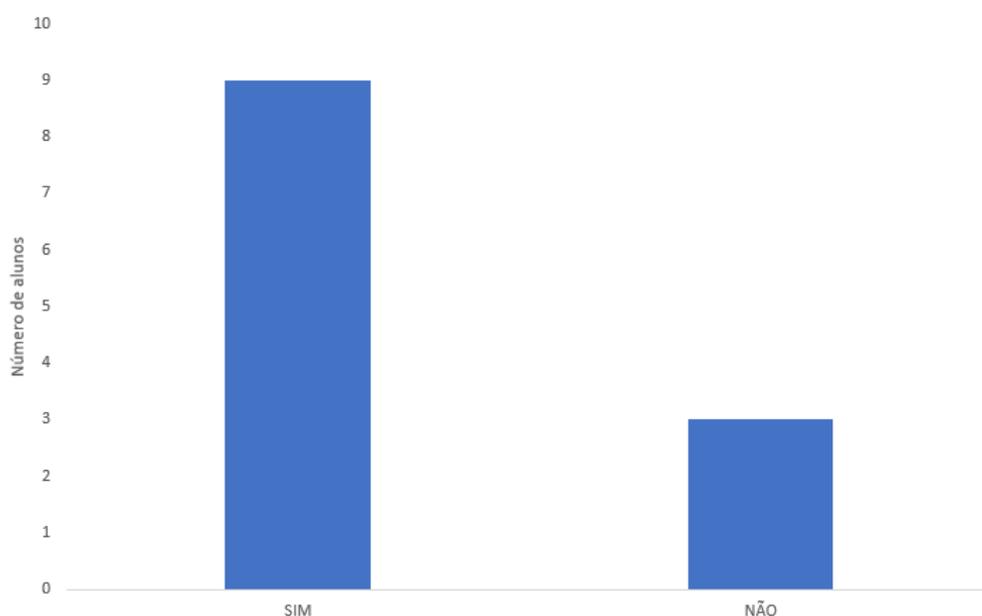
Podemos então observar que com exceção do curso de serviço social, todos os outros estão dentro da mesma área que é a ciência da natureza. Os dados coletados revelaram também que 9 dos alunos entrevistados disseram que se identificam com o curso no qual estão matriculados, no entanto 2 desses alunos afirmaram que mesmo não se identificando com o curso tinham outro tipo de graduação como primeira opção.

É de suma importância verificar também se os mesmos alunos que não tinham a química como primeira opção de curso, se identificam com o mesmo. E de acordo com o Gráfico 2 que apresenta dados acerca da pergunta “Você se identifica com o curso de licenciatura em química?” a partir dela podemos confirmar que o número de alunos que afirmaram se identificar com a química é maior que o número de alunos que escolheram o curso química como primeira opção, quando comparado o Gráfico 1 com o Gráfico 2. Então pode-se concluir que aqueles



estudantes que não tinham a química como primeira opção também se identificam com a Licenciatura em Química.

Gráfico 2. Respostas acerca da identificação com o curso de Licenciatura em Química.



Para essa mesma pergunta os entrevistados comentaram:

Aluno 1: “ Busquei o curso de Licenciatura em Química primeiramente pela falta de profissional na minha cidade e me vejo bem como educador na área”. Este mesmo aluno foi um dos que compartilhou a sua nota do ENEM. Sendo possível afirmar que o mesmo não estava sujeito a oferta do mercado, mas sim uma escolha a partir de sua motivação de atuar como professor da área de química.

Em contra partida aluno 2 que também patilhou sua nota afirmou: “ Nunca fui bom em química, mas gostaria de aumentar meus conhecimentos na matéria. Esse foi um dos motivos de escolher a química”. Nos levando a concluir que diferentemente do aluno 1, ele não escolheu a licenciatura pela profissão mas sim pelo interesse de aprimorar seus conhecimentos na área.



Aluno 3: “ Muito interessante, contém assuntos dos quais me interessam muito.”

Aluno 4: “ Por que o curso apresenta um conteúdo rico em conhecimento.”

Aluno 5: “ Achei interessante a parte pedagógica e acabei descobrindo que me identificava com a parte da química.”

Aluno 6: “ O curso de química é bastante interessante já que sempre gostei da disciplina.”

Aluno 7: “ Ainda não, mas com passar do curso espero me identificar como curso.”

Aluno 8: “ Já sou graduado e resolvi cursar uma segunda graduação e escolhi a química.”

Aluno 9: “ Apresento dificuldades em aprender conteúdos relacionados a ciência da natureza e em cálculos, mas pretendo gostar.”

Perante as afirmativas dos alunos 2, 3, 4 e 8 é possível observar que os mesmos escolheram o curso de química pelo mesmo motivo, pois os mesmos não parecem interessados pela docência e sim apenas em aperfeiçoar seus conhecimentos. Nos referindo apenas as suas escolhas de cunho pessoal, ou seja, escolha que o estudante faz de forma independente, sem nenhum tipo de acompanhamento vocacional.

Ao observarmos as afirmações feitas pelos alunos 1, 5 e 6 é então plausível dizer que estes se identificam pelo menos com uma das saberes do curso, ou seja, com o saber pedagógico ou com o saber específico (à química). Aumentando assim a probabilidade de permanência destes alunos no curso. Em contrapartida os alunos 7 e 9 asseguraram que não se identificam com o curso, mas comentaram que almejam vir a se identificar e a gostar.

CONCLUSÃO

Considerando que a problemática inicial foi de entender o porquê, dos alunos da Licenciatura em Química evadir logo no primeiro semestre, gerando assim o questionamento: pode ser considerada a questão da falta de orientação no processo da escolha profissional e ou pode o ENEM ter intervenção nesse processo de modo a cessar a vocação dos candidatos? Os dados revelaram que os recém saídos do ensino médio não tiveram uma Orientação Profissional e os



motivos pelos quais os mesmos se matricularam forma diversificados, considerando também o ENEM como um processo de cessação da profissão. Assim, a investigação leva a considerar que as possíveis objeções das decisões dos candidatos tenham sim, sido feita com que esses estudantes tivessem esse curso como única opção, como por exemplo a nota de corte do ENEM. O fator positivo compreendeu na análise das fala dos pesquisados que permanecem no curso, iniciaram seu processo de construção da identificação com a formação.

Com essa pesquisa podemos confirmar a importância de o aluno ter acompanhamento vocacional antes de ingressar no ensino superior, pois o mesmo terá maior convicção de que carreira profissional quer seguir, diminuindo assim o número de estudantes evadidos do curso de Lic. em química.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Fernando H. R.; CONCEIÇÃO, Maria I. G. **Orientação vocacional e promoção da saúde integral em adolescentes**. Estudo, pesquisa, psicologia. Rio de Janeiro, v.13, n.1, p.86-100, 2013. Disponível no site: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v13n1/v13n1a06.pdf> > Acessado em 24 de julho de 2016.

BARDAGI, M. P., ARTECHE, A. X., & Neiva-Silva, L.(2005). **Projetos sociais com adolescentes em situação de risco**: discutindo o trabalho e a orientação profissional como estratégias de intervenção. In C. Hutz (Org.), *Violência e risco na infância e na adolescência: pesquisa e intervenção* (pp. 101-146). São Paulo: Casa do Psicólogo.

BOCK, S. D. **Escolha profissional de sujeitos de baixa renda recém egressos do ensino médio**. Campinas, SP; 2008. Disponível no site: < <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000447716> > Acessado em 24 de julho de 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**, 5 ed. São Paulo. Atlas, 2010

GOUVEIA Valdiney V.; DINIZ, Pollyane K. da Costa; *et al.* **Metas de Realização entre Estudantes do Ensino Médio**: Evidências de Validade Fatorial e Consistência Interna de uma Medida Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, Out-Dez 2008, Vol. 24 n. 4, pp. 535-544, disponível no site: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722008000400018&script=sci_abstract&tlng=pt > Acessado em 24 de julho de 2016.



NORONHA, A. P. P., FREITAS, F. A., & OTTATI, F. (2003). **Análise de instrumentos de avaliação de interesses profissionais.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 3(19), 287-291.

SARTORI, F. A. (2007). **Estudo correlacional entre a escala de aconselhamento profissional (EAP) e o SDS.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.

SAVICKAS, M. L. (1989). Career style assessment and counseling. Em T. Sweeney (Org.), *Adlerian counseling a practical approach for a new decade* (pp. 289-320). Muncie: Accelerated Development.

SPARTA, M., BARDAGI, M. P., & TEIXEIRA, M. A. P. (2006). **Modelos e instrumentos de avaliação em orientação profissional: perspectiva histórica e situação no Brasil.** *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7(2), 45-53.

ZANELLI, C. J.; BORGES, A. E. J.; BASTOS, B. V. A. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil.** 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.